

MÃE - “NA ÁGUA QUE LEVA CADA ENCONTRO PRA AUSÊNCIA” - IMAGENS POÉTICAS NA OBRA SOLOMBRA DE CECÍLIA MEIRELES. *Daiane Araujo Bulsing, Raquel Rolando Souza (orient.) (FURG).*

O trabalho é fruto de um projeto de pesquisa que objetiva confrontar o Imaginário poético na escrita de alguns poetas brasileiros. O mesmo traz resultados parciais uma vez que a pesquisa está em fase especulativa. O projeto é intitulado “Retratos de Infância: a poesia brasileira nas marcas de um espelho”. A leitura do trabalho visa abordar algumas manifestações poéticas no poema “vens sobre noites sempre e onde vives? Que flama” extraído da obra Solombra cuja autoria remete-se a poeta carioca Cecília Meireles. A leitura do poema aponta preponderantemente algumas peculiaridades do símbolo água e concha. Estes símbolos apontam, destarte, algumas sensações referentes à disposição do sujeito lírico em relação à figura materna; a leitura enverga para o viés da atração/repulsão em relação a tal figura. Na leitura a construção da casa é abordada de forma a contemplar a infância e o legado da figura mãe; existindo esta ou não no plano material. Logo, serão abordadas questões referentes à perspectiva de construção da casa pelo sujeito lírico e assim como tal se vê nesta, problematizando por ora o espaço macro/micro cosmo o qual se revela em dialética; enfim aponta a reflexão da visão: casa/ universo e filho/mãe. Pretende-se contemplar estas questões com o aporte filosófico de Bachelard, Durand e Chevalier; será levado portanto em consideração os pressupostos da teoria literária atinente às questões da poesia e embasada em estudos do Imaginário.